



## **Espírito Santo cria o Fundo Estadual de Recursos Hídricos, o Fundágua.**

Seminário em Colatina ressalta importância do Fundágua no ES

*Sexta-feira, 27 de junho de 2008  
15h10*

A Assembléia Legislativa do Espírito Santo (Ales), em parceria com o Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (IEMA), realizou, na manhã desta sexta-feira (27), no Auditório do SEST/SENAT, em Colatina, o Seminário Cipe Rio Doce, que debateu o recém-criado Fundo Estadual de Recursos Hídricos, o Fundágua.

O Fundágua foi anunciado pelo Governo do Estado no dia 5 de junho deste ano. Na última quarta-feira (25), a matéria passou pelas Comissões de Finanças, Meio Ambiente e Justiça durante sessão ordinária no Poder Legislativo Estadual. O projeto prevê o pagamento a produtores rurais que contribuirão para recuperação e conservação de áreas próximas a nascentes e mananciais hídricos.

O evento, que teve como tema “Água: Questão de Sobrevivência” foi proposto pelo deputado Paulo Foletto (PSB). Além do parlamentar, que presidiu os trabalhos, compuseram a mesa de autoridades os secretários de Estado Ênio Bergoli (Gerenciamento de Projetos) e Neivaldo Bragato (Governo); o diretor de crédito e fomento do Bandes, José Antônio Buffon; o diretor de Recursos Hídricos do IEMA, Fábio Ahnert; a diretora do Departamento do Fundo de Recursos Hídricos do Estado de São Paulo, Laura Stela Terez; o coordenador de Serviços Ambientais da ONG TNC (The Nature Conservancy), Fernando Veiga, e o Frei Paulo.

A primeira palestra do Seminário foi proferida pelo diretor de Recursos Hídricos do IEMA, Fábio Ahnert, que abordou o tema “Política Estadual de Recursos Hídricos” em substituição à secretária de Estado do Meio Ambiente, Maria da Glória Britto Abaurre, que não pode comparecer ao evento.

Ahnert abriu os trabalhos falando sobre a importância de se criar mecanismos de valorização dos produtores rurais, que abrem suas propriedades para aumentar a cobertura florestal. “O Fundágua foi o mecanismo criado pelo Governo do Estado para dar valor a quem sempre contribuiu ou vai contribuir para uma coisa chamada floresta, chamada água”, explicou.

E prosseguiu: “O Fundágua vai pagar aos proprietários pela suas contribuições com o meio ambiente. A verba será proveniente dos royalties de petróleo, multas de descumprimento de legislação, setor elétrico, recursos consignados no Orçamento Público, municipal, estadual e federal, transferências, doações e empréstimos e outras contribuições financeiras de entidades nacionais e internacionais”, garantiu.

O tema “Gestão e aproveitamento de Recursos do Fundo” foi debatido pelo diretor de crédito e fomento do Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo (Bandes), José Antônio Buffon. Ao usar a palavra, Buffon falou sobre o critério prático-financeiro que será implantado pelo Fundo. Ele citou outros programas desenvolvidos pelo Bandes nos últimos cinco anos.

A terceira palestrante do dia foi a diretora do Departamento do Fundo de Recursos Hídricos do Estado de São Paulo, Laura Stela Terez, que abordou o tema “Experiência de sucesso no Brasil”. Ele levou para o público do Seminário a experiência e um pouco do funcionamento da Fehidro - o Fundo de Recursos Hídricos paulistano, implantado no ano de 1991 pela Lei nº7.663.

O FEHIDRO, segundo Laura, é administrado pelos Comitês das Bacias Hidrográficas. Cada comitê recebe um percentual, conforme a população local e outros aspectos, e é gerido pelo Banco Nossa Caixa. “As verbas são provenientes das usinas hidrelétricas e dos royalties da Itaipu. O dinheiro é repassado para a Secretaria da Fazenda, depois para os Comitês e só então chega aos tomadores de recursos.

Desde 1994, quando começou a funcionar oficialmente, o Fundo já realizou cerca de 3,5 mil contratos”, explicou.

O debate foi encerrado pelo coordenador de Serviços Ambientais da ONG TNC, Fernando Veiga, que falou sobre o trabalho desempenhado pela Organização e fez um alerta sobre as constantes mudanças climáticas, a escassez de água e a perda da biodiversidade. Segundo ele, esses são grandes desafios ambientais e podem ser considerados como as três grandes crises.

“Todas as crises estão relacionadas. Elas possuem algo em comum, que é a degradação e fragmentação dos habitats. É nesse contexto que o Fundágua vai atuar com propriedade”, salientou.

A TNC foi fundada em 1951 e atualmente está em quatro continentes. Veio para o Brasil no ano de 1988. Conta com 3,2 mil funcionários e mais de um milhão de membros diretos. A organização é responsável por 50 milhões de hectares preservados.

O deputado Paulo Foletto salientou que o Fundágua acaba de se tornar realidade. O parlamentar discorreu sobre a importância do Fundo para o Espírito Santo e disse estar feliz em saber que participou do processo de idealização do programa.

“A idéia do Fundágua começou no Seminário Águas e Florestas que realizamos no ano passado aqui em Colatina, quando ouvimos o clamor de vários proprietários rurais do Estado. De lá para cá, várias ações foram desenvolvidas para a sua implantação e este Seminário veio trazer esses benefícios para a sociedade”, finalizou.